

## Práticas que aumentam o risco creditício

Um crescimento fora do comum em um contexto complexo, aprovação de operações arriscadas, comercialização de ativos creditícios, sistemas de informação paralelos, são práticas que afetam – mais cedo que tarde – o risco creditício. Na experiência de MicroRate, uma inadequada gestão na qualidade de ativos tem um impacto direto, embora não necessariamente imediato, na saúde das instituições financeiras – IFIs.

O nível de risco é definido por cada IFI. Tipicamente compete às IFIs designar taxas de juros ativas maiores acompanhadas com a aplicação de medidas rápidas na gestão de ativos. Em várias ocasiões, observa-se que o objetivo principal é conseguir indicadores aparentemente melhores.

Na experiência de MicroRate, um mecanismo recorrente é impulsionar um crescimento desmedido da carteira de colocações, pouco coerente com respeito ao ritmo médio ao que se expande seu mercado local. Ou a entidade encontrou um produto estrela ou nicho especial com altíssima demanda (situação excepcional em mercados competitivos), ou coloca desproporcionalmente seus créditos para diluir indicadores de custo e qualidade.

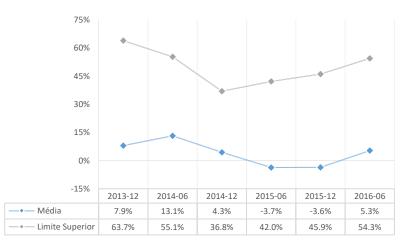
Um ritmo de expansão alto quando o contexto se movimenta em sentido contrário é um indício de que o risco creditício interno pode ser maior.

Tabela 1 - Indicadores de Carteira de Créditos na Latinoamérica

	MÉDIA	LIMITE SUPERIOR
Variação Anual da Carteira Bruta	5.3%	54.3%
Variação Anual do Número de Empréstimos	5.8%	46.5%

Fonte: Benchmark MicroRate Junho 2016

## BENCHMARK MICRORATE - VARIAÇÃO ANUAL DA CARTEIRA BRUTA



Medir o contexto com os indicadores médio para entidades similares ajuda a identificar, em certa medida, o maior ou menor nível de risco da instituição. A tendência advertida segundo Benchmark MicroRate é um forte desvio dos que estão no quartil superior com respeito à média. Um crescimento significativo é pouco provável de se manter no tempo e não haverá rendimento de carteira que retenha o inicialmente atrativo aumento rendimentos financeiros.



Tabela 1 - Indicadores de Qualidade de Carteira na Latinoamérica

	MÉDIA	LIMITE SUPERIOR
Carteira em Risco / Carteira Bruta	6.7%	21.3%
Refinanciados / Carteira em Risco	23.0%	67.9%
Perdas / Carteira bruta	2.9%	18.7%

Fonte: Benchmark MicroRate Junho 2016

A colocação de créditos com alto perfil de risco é uma prática que se tornou comum nos últimos anos. Na longa casuística de MicroRate se associa às metas ambiciosas em posicionamento e rentabilidade, e é mais aguçada quando o controle interno é pouco eficaz. Os nomes designados para este tipo de operações são inumeráveis, formalmente incorporados nas políticas de crédito, ou informalmente registrados na memoria do staff da Área de Negócios.

A informação registrada mostra casos evidentes nos quais a maior parte da carteira em risco está alimentada por este tipo de créditos. A subestimação da real dimensão das cifras de qualidade impede a entidade financeira de conhecer se sua atividade creditícia está gerando lucro ou perda. Também não lhe permitirá validar a sustentabilidade do perfil financeiro relatado.

A comercialização de ativos creditícios, às vezes originada em necessidades de liquidez, tem vários efeitos laterais na gestão de risco. Se vende carteira com atrasos (em níveis que ainda é possível sua recuperação) surgirão problemas na gestão creditícia. A cultura interna se rompe e será muito provável que a gestão comercial não busque uma boa formação creditícia porque sabe que a carteira formada será desligada de sua administração e possivelmente fique imune a seus incentivos.

Se comprar carteira, inclusive quando aparentemente não assume o risco, persiste o perigo se a qualidade de origem dos créditos adquiridos não é verificada nem controlada. Conhecer o cliente mutuário é um princípio básico na facilitação financeira.

Em várias ocasiões, a compra de carteira é considerada um paliativo para melhorar indicadores cruciais nas IFIs. No entanto, para os que não avaliaram bem a qualidade de ativos adquirida, significou retrocesso sério em diversos âmbitos além do meramente financeiro. Os danos impactaram sobre os aspectos estratégicos, organizativos, de controle e distraiu a atenção e esforços sobre o planejamento inicial.

Identificar sistemas contábeis ou sistemas informáticos paralelos é difícil. Independentemente do tamanho da IFI, a descoberta pode tornar-se mais complexa em entidades com sistemas sofisticados, sem que isto signifique excluir as entidades menores com sistemas mais simples.

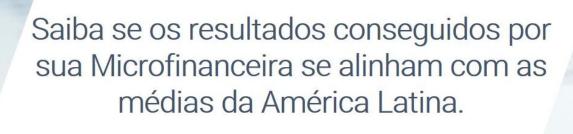
Quando o sistema está migrando para um novo, a delineação de perfis de acesso é frágil, a informação agregada emitida e incompleta, portas são deixadas abertas para práticas fraudulentas.





O novo sistema chega a mostrar um novo histórico creditício para um cliente que já evidenciava uma trajetória de repago não precisamente impecável no sistema anterior. Neste ultimo, também permanecerão armazenados os "maus créditos". O dano é irreversível tanto interna como externamente: é improvável ter um balanço real sobre os ativos da IFI e se expõe a risco de reputação e creditício altamente custoso, respectivamente.

Aquelas IFIs com melhor apoio financeiro poderão resistir algum tempo, mas não para sempre, ocasionando uma recuperação em longo prazo ou tornando-a praticamente impossível.



O Benchmark MicroRate da América Latina coleta informação de ao menos 50 entidades financeiras que qualificamos.

Mostra 30 indicadores de gestão cruciais.

Compare seu desempenho por:

- Crescimento
- Qualidade de Carteira
- Produtividade
- Eficiência
- Margens Operacionais
- Rentabilidade
- Solvência
- Liquidez



info@microrate.com www.microrate.com